

# Big Brother made in Pelourinho

**Daniel Aloisio\***

REPORTAGEM  
daniel.santos@redebahia.com.br

Já pensou em uma edição do Big Brother Brasil gravada no Centro Histórico de Salvador? Não é para fins de entretenimento, mas a prefeitura começou a implantar um verdadeiro BBB na região, com direito a câmeras de monitoramento 24h que fazem leitura de placa de veículos e reconhecimento facial.

“Vamos criar um verdadeiro Big Brother do bem para auxiliar a gestão e dar segurança”, disse Fábio Mota, secretário Municipal de Cultura e Turismo (Secult).

O projeto já está na fase de licitação, que deve ser concluída até o dia 4 de março. A execução do serviço deve ser feita em até 210 dias e vai cus-

tar cerca de R\$ 14 milhões. Esse dinheiro é proveniente de um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), através do Programa Nacional de Desenvolvimento Turístico em Salvador (Prodetur).

“Uma das maiores queixas quanto ao Centro Histórico é a questão da segurança. É humanamente impossível estar onipresente para saber o que está acontecendo lá em tempo real. Então, estamos buscando monitorar todo o espaço, inclusive com portais com reconhecimento facial”, explica Fábio Mota.

Esses ‘portais’ não serão físicos e sim em locais estratégicos, nas entradas do Centro Histórico, onde as câmeras de reconhecimento facial serão instaladas. A responsabilidade da vigilância será da Guarda Civil Municipal (GCM). Uma sala de monitoramento

## Entrada no Centro Histórico será monitorada por câmeras que fazem a identificação facial

**Câmeras deverão ser instaladas nas entradas para o Centro Histórico e em outros pontos da região**

está sendo construída. Lá, agentes passarão orientações para os que estão na rua saberm o que merece atenção. “Isso serve para a segurança, mas também para outras medidas, como ajudar uma pessoa que sofreu algum acidente ou resolver algum problema de infraestrutura”, aponta o titular da Secult.

A escolha do Centro Histórico de Salvador para receber a novidade tem relação com a sua importância para o turismo da cidade. Segundo Fábio Mota, esse vai ser o primeiro centro histórico do Brasil com monitoramento completo em tempo real. “Vamos atrair mais turistas com essa medida. Eles se sentirão mais agregados à cidade e seguros dentro de toda essa filosofia”, defende o secretário.

Junto com esse processo de monitoramento, Fábio Mota explica que a ideia do projeto é criar um cadastro com os trabalhadores do Pelourinho, inclusive os do mercado informal, e qualificá-los. “O foco é monitorar o que está acontecendo, a forma como as pessoas estão pedindo dinheiro e vendendo. Tudo isso vai ser monitorado. E antes disso vamos qualificar as pessoas que lá trabalham para explicar como é a forma correta de abordagem que deve ser feita”, diz.

### SEGURANÇA

Para Sandro Cabral, especialista em segurança pública e professor do Instituto de En-

sino e Pesquisa (Insper), a medida é importante. “As câmeras aumentam a sensação de segurança ou diminuem a de insegurança. Elas também são importantes para investigações de crimes e para ajudar na gestão da prefeitura: verificar engarrafamentos, vazamentos, acidentes... é uma gestão em tempo real”, explica.

No entanto, para que o sistema funcione na prática, Sandro destaca a importância da colaboração entre diferentes esferas da segurança pública. “A prefeitura vai ter que trabalhar de forma integrada com a Polícia Militar, Defesa Civil e Polícia Civil. Essa colaboração deve ajudar inclusive na determinação de quais são os pontos que mais necessitam vigilância. A escolha desses locais tem que respeitar critérios técnicos e não interesses pessoais”.

Quanto a escolha do Centro Histórico para receber o sistema, Sandro Cabral destaca que faz sentido e é importante aumentar a segurança no local, mas que outras áreas da cidade também merecem boa infraestrutura de monitoramento. “É positivo para a segurança do turista e somos uma cidade que precisa dele. Porém, essas câmeras não podem e não devem ficar restrita nas áreas turísticas”.

Também especialista em segurança pública, o coronel Antônio Jorge, coordenador do Curso de Direito do Centro Universitário Estácio Fib da Bahia, destaca que é importante se preocupar com possíveis problemas que acompanham o sistema de vigilância, como a privacidade das pessoas e o controle das imagens gravadas.

“Tem que ficar claro qual será o uso dessas imagens. Quem vai ter acesso? O que será feito com o vídeo? Com que objetivo? É importante ter um respeito ao ser humano e a privacidade”, diz.

Segundo Fábio Mota, todo o sistema cumprirá os requisitos legais. “Tudo vai estar dentro da legislação e respeitando a Constituição”.

\*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

●● Uma das maiores queixas quanto ao Centro Histórico é a questão da segurança. É humanamente impossível estar onipresente para saber o que está acontecendo lá em tempo real Fábio Mota

Secretário Municipal de Cultura e Turismo, a explicar importância da instalação das câmeras no Centro Histórico



## Turistas e comerciantes apoiam a ideia de mais segurança

Morada de Ribeira do Pombal, no nordeste da Bahia, Naiane Dias Fonseca conheceu o Pelourinho pela primeira vez no mês passado e não se sentiu segura durante o passeio. “A expe-

riência foi maravilhosa culturalmente, mas seria bem melhor se esse sistema já estivesse funcionando, pois lá tem a fama de ser um local perigoso. A gente não fica à vontade. Você fica com me-

do de tirar uma foto e alguém levar seu celular. Me senti também um pouco acuada com algumas pessoas que ficaram pedindo dinheiro”, confessa.

Mesmo com a possibilida-

de do sistema de vigilância “afetar” sua privacidade, Naiane concorda com a medida. “Acho que as câmeras são boas justamente para evitar que as pessoas façam coisas erradas, inibir”.

O empresário Paulo Vaz, dono do Cafélér, localizado no Santo Antonio Além do Carmo, ficou feliz com a medida. “Aqui tem uns pontos que são realmente necessários maior vigilância”.